

A AVALIAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

Ana Lourdes Lucena de Sousa
Patrícia Helena Carvalho Holanda

*O currículo é trajetória, viagem,
nossa vida, curriculum vitae: no currículo se
forja nossa identidade. O currículo é o texto,
discurso, documento. O currículo é documento
de identidade.*

(TOMAZ TADEU DA SILVA)

Introdução

No atual contexto da sociedade em que estamos inseridos, participamos de um processo de transformações rápidas em que a crise do capital nos leva a conviver com problemas de grande porte para a maioria da população. As grandes questões sociais são muitas vezes remetidas para o plano individual, recaindo a responsabilidade sobre os sujeitos e não sobre as políticas vigentes.

Diante desse cenário, a avaliação passou a ter um papel fundamental tanto para a explicitação da realidade, como para a definição de novos projetos por parte das políticas públicas. No caso da educação, muitas vezes serviu de legitimação para a exclusão e para a falta de emprego para todos, ao mesmo tempo em que a avaliação institucional externa, ligada apenas ao produto e não ao processo, passa a ser regida por quem não faz parte da organização educacional.

A análise apresentada para a reflexão no presente texto focalizará o Curso de Graduação Tecnológica em Recursos Humanos da Universidade do Vale do Acaraú – UVA Evolutivo. A primeira dimensão a ser apresentada é quanto ao seu horário de funcionamento. Trata-se de curso que funciona no período noturno e apresenta características específicas que merecem um olhar mais demorado.

Utilizamos a ajuda teórica dos autores: Silva (2007), Moreira (2008), Vargas (1999), Grinspun (1999), Holanda e Cunha (2007) e Queiroz (2003). Teremos ainda como base os registros da proposta curricular dos Cursos de Graduação Tecnológica em Recursos Humanos, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA Evolutivo e, por fim, os dados de um questionário de respostas abertas, aplicado a seis professores que trabalham no referido curso.

Problematização

Os cursos estudados agregam trabalhadores em torno de um desejo de “subir na vida”, de mudar de emprego, de encontrar um lugar no mercado de trabalho. Eles chegam cansados e muitas vezes com a mesma farda do emprego, que saíram de casa pela manhã. Nas firmas onde trabalham, geralmente em subempregos, veem a possibilidade de galgar um posto de chefia ou de ocupar um cargo que requer o nível superior.

Por outro lado, seus professores chegam também à Universidade, vindos de outras jornadas de trabalho. Na sua grande maioria são bacharéis, mas se dedicam ao magistério, entre outras atividades que desenvolvem em suas vidas. Queremos destacar dois pontos importantes na relação entre este professor e os seus alunos, um que se refere a um currículo oficial, pensado, proposto dentro de princípios, fundamentos e regido por uma legislação específica e algumas regulamentações e outro que se passa na percepção daqueles que o vivenciam.

A questão que colocamos é: até que ponto o currículo aplicado em seu cotidiano no decorrer do andamento do curso, aproxima-se e se distancia daquilo que os professores do curso percebem na sua concretização? Para tanto, estaremos estabelecendo uma conversa com alguns professores que trabalham no citado curso, na esperança de que possamos encontrar algumas respostas e, ao mesmo tempo, abrir novas reflexões para o debate.

Metodologia

A metodologia utilizada para esta investigação é a pesquisa qualitativa, entendendo-a de acordo com Minayo,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível da realidade que não pode ser quantificador. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (2003, p. 22).

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica a partir das leituras dos seguintes autores: Silva (2007), Moreira (2008), Vargas (1999), Grinspun (1999), Holanda e Cunha (2007) e Queiroz (2003).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de respostas abertas. Também foi utilizada a análise documental a partir dos seguintes documentos:

- LDB Nº 9394/96;
- Parecer CNE/CP de 03/12/2002;
- Resolução CNE/CP Nº 3 de 18/12/2002;
- Parecer CES/CNE Nº 146/2002;
- Regulamentação curricular do Curso de Administração de Recursos Humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Análise dos Resultados

Resultados da pesquisa bibliográfica

° Sobre currículo

É importante entender como se dá a relação entre os dois aspectos do currículo, o denominado de “currículo oficial” e a outra dimensão chamada “regularidades

do cotidiano escolar” (SILVA, 2007). Sendo o Currículo um campo de estudos especializados dentro da área da Educação, perpassa as teorias tradicionais até chegar às teorias críticas (marxistas e neomarxistas), assim como as teorias pós-críticas, até chegar às pós-estruturalistas em que as questões da identidade se fazem presentes.

O autor nos ajuda a pensar, propondo a realização do exercício crítico e consistente de empreender uma **avaliação substanciada** da nossa realidade educacional e de seus referenciais norteadores, a partir do cenário cultural e da(s) identidade(s) dos sujeitos que integram e interagem nesta realidade.

Para compreender a realidade, é preciso principalmente fazer sua interpretação produzida à luz de uma teoria, no entanto, a **teoria** não é capaz de apreender a realidade em sua totalidade. Por isso é muito importante nos aproximarmos da realidade, e esta deve ser buscada e observada, freneticamente, numa pesquisa científica e não pode ser relegada ou minimizada por nenhuma teoria, por mais totalizante que a teorização proponha ser.

Concordamos com Silva (2007), e, afirmamos que o **currículo** é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, a nossa vida, *curriculum vitae*; no currículo forja-se a nossa identidade.

É importante verificar que há uma cisão no **novo mercado**, criado do conhecimento e outro dos usuários do conhecimento, evidenciando o distanciamento dos seus princípios humanistas de referência, culminando com a substituição sumária dos sujeitos das posições em que atuam ou mesmo sua exclusão do mercado em definitivo.

Tendo a construção do currículo como norteador das políticas a serem adotadas, privilegia-se a interação conhecimento e poder, descartando a **identidade e as experiências** do sujeito.

Moreira (2008) afirma que a **prática docente** tendo as instituições de ensino como campo de ação crítica cultural, demanda uma formação acadêmica com o foco no conceito de qualidade e na sua relevância de ir além

de seus referenciais socioculturais, o que se dá sobremaneira tendo o esforço e o tempo dispensados otimizados pela concepção humanista que deverá preceder à leitura e compreensão do mundo. Dessa forma, explica:

Entender o currículo como forma de política cultural (GIROUX e MCLAREN, 1986, 1987) implica considerar categorias sociais, culturais, políticas e econômicas como categorias essenciais para analisar a escolarização e identificar sua tendência à regulação ou à emancipação [...] A visão da escola como espaço de crítica cultural requer um profissional/intelectual preparado para organizá-la, que aprendeu a fazê-lo durante sua formação. Para isso, contudo, há que se transformar a formação docente também em um espaço de crítica, no qual se viabilizem o esforço e o tempo necessários para desenvolver o humanismo que promova a interioridade antecedente à leitura do mundo. (MOREIRA, 2008, p. 104 e 108).

Lewy (1979) em sua obra *Avaliação de Currículo* apresenta considerações teóricas e recomendações práticas, objetivando dar um contributo aos especialistas em desenvolvimento e avaliação de currículo. Trata da natureza da avaliação de currículo, apresentando uma visão panorâmica dos diversos modelos que marcaram o trabalho empírico de avaliação de currículo, bem como, traz ao debate alguns conceitos básicos no que se refere à avaliação. Mostra os diversos pontos de vista contemporâneos, a respeito da educação, dando ênfase a termos como *investigação, descoberta, resolução de problemas, funções mentais superiores, síntese e criatividade*. Nesse sentido, o autor delinea o significado do termo currículo, despertando para os diversos significados que ele pode assumir, dependendo do contexto.

Um outro fator destacado pelo autor, nesta primeira parte da obra, diz respeito à influência de modelos nos estudos empíricos, ou seja, ele mostra que apenas alguns modelos de avaliação de currículo têm sido amplamente empregados. Isso porque cada um procura focalizar alguma característica particular da avaliação, chamando

atenção apenas para alguma de suas funções específicas, bem como prescrevendo padrões específicos de atividades de avaliação.

Sobre Educação Tecnológica

Com relação à educação tecnológica que é o foco das nossas análises para este texto, tomamos por base a compreensão de Vargas (1999) quando nos indica elementos para uma reflexão sobre o que seja a técnica. Segundo o autor, a educação tecnológica não se resume a invenção e uso de um instrumento, tendo como característica de que, uma vez inventado o primeiro instrumento, processa-se uma melhora de suas formas e usos para ir ao encontro das crescentes necessidades da humanidade (VARGAS, 1999).

Dentro desse entendimento, a educação tecnológica precisa ter como resposta a busca permanente de formar as pessoas, na dimensão humana, no sentido de que se torne mais crítico e consciente para fazer a história do seu tempo. Um homem, com abertura para “construir” novas tecnologias sem deixar de fazer uso da crítica e da reflexão sobre a sua utilização de forma mais precisa e humana. O autor acredita que, dessa forma, o homem tem condições de conviver e participar com os outros da sociedade em que vive, sendo ainda capaz de encaminhar essa sociedade para dimensões mais humanas trabalhando na busca da compreensão do binômio: tecnologia e progresso social (GRINSPUN, 1999).

De acordo com Holanda e Cunha (2007), a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil firma-se como política de estado e se consolida nas atuais reformas do campo educacional, na agenda oficial hoje estabelecida, entre a universidade e a sociedade.

Os citados autores reconhecem que, muito mais do que qualquer outra época no Brasil, deve-se fomentar inspirações a todos que trabalham e pesquisam Educação Brasileira, enquanto as atuais tendências pedagógicas co-

locadas perante a sociedade se direcionam a integrar conteúdos e habilidades técnicas com competências sociais, constituem, dentre outros, mais um esforço para integrar o homem da sociedade em que está inserido. Estudos nessa direção mostram, através das suas análises, que a intenção das políticas governamentais em incentivar tais cursos é a inserção dos jovens no mercado de trabalho para atender as demandas atuais. Dessa forma, os Cursos de Educação Tecnológica carecem de uma reflexão sobre seus currículos e suas propostas a partir das necessidades no mundo do trabalho (CARVALHO e CUNHA, 2007).

É preciso, entretanto, de questionamentos pertinentes ao assunto, que certamente constituirão elementos de natureza própria à investigação dessa atual temática. Com esse cenário, vêm surgindo razões, pelas quais, a academia, ou atendendo a convocação da sociedade ou por sua autonomia no pensar, se lança na formulação de linhas de pesquisas nessa área. Os esforços até aqui encetados justificam-se por si próprios, mas acrescente-se também o objetivo de implantar, em contexto regional, programas em EPT¹ da forma preconizada pela LDB-9394/96².

Queiroz (2003), quando aborda sobre o Ensino Tecnológico no Ceará, indica que o grande desafio consiste na tomada de posição diante de questões como estas, para que os profissionais da educação possam participar de todos esses processos ativamente e não fiquem apenas com o papel de executores de propostas estabelecidas, vertical e externamente, aceitando-as como se fossem decisões “naturais”. Nesta direção, esclarece:

A década de 1990 foi marcada por um novo ordenamento legal na educação brasileira. Esse

¹ Educação Profissional Tecnológica.

² Os cursos de graduação tecnológica estão incluídos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Nº 9394/96 e no art. 44, § I e II, vamos encontrar as seguintes modalidades a serem desenvolvidas no âmbito da Educação Superior: Sequenciais, Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura.

ordenamento se caracterizou por uma política de Ensino Tecnológico envolvendo instituições de ensino superior e de ensino médio como atrativo para novos investimentos. No Estado do Ceará essa política se deu através do projeto de governo intitulado “das mudanças” que buscou, via formação de recursos humanos a perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, interiorizando políticas de investimentos industriais nacional e internacional. (QUEIROZ, 2003, p. 01).

É preciso observar que o ensino tecnológico está ligado ao conhecimento técnico, que, de acordo com Silva (2008), citando Apple (s/d) relaciona-se diretamente com a estrutura e o funcionamento da sociedade capitalista, pois tal conhecimento é importante para a economia e para a produção.

Resultados da Análise Documental

A estrutura escrita do Curso de Administração em Recursos Humanos

Verificando a estrutura escrita do Curso de Administração em Recursos Humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú observamos que ele se caracteriza como um “curso superior de tecnologia”, ao nível de graduação, de acordo com as determinações legais (Parecer CNE/CP de 03/12/2002; Resolução CNE/CP nº. 3, de 18/12/2002), ora denominado Curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Recursos Humanos (p. 28).

De acordo com sua regulamentação curricular, a área denominada de Administração de Recursos Humanos, redimensionada sob a designação de gestão de pessoas,

relaciona-se com o imperativo decorrente das organizações modernas, consequência na crença da subjetividade e criação humanas, contra a determinação unilateral das condições objetivas. O conhecimento humano, assim, passa a constituir-se numa peça fundamental na vida das organizações, tendo em vista servir-se de recurso imprescindível

no processamento de transformação da informação em produtos e serviços. (p. 32).

No que tange aos objetivos previstos o documento revela que os mesmos estão vinculados à área de Administração assumindo algumas de suas concepções, trabalhando com questões técnicas, científicas, sociais e econômicas da gestão de recursos humanos e considerando o contexto social onde se insere de acordo com o Parecer Nº 146/2002 CES/CNE. São destacados como objetivos do Curso:

- Capacitar o aluno para atuar na gestão de recursos humanos nas empresas e demais organizações;
- Capacitar o aluno na compreensão das relações interpessoais e na resolução dos conflitos humanos;
- Capacitar o aluno na otimização e racionalização no recrutamento de recursos humanos com vista ao aprimoramento de produtos e serviços;
- Capacitar o aluno na identificação e utilização das políticas de recursos humanos para o planejamento estratégico das empresas e demais organizações;
- Capacitar o aluno quanto ao levantamento de dados, administração de política de cargos e salários e de sistemas de informações gerenciais nas empresas e demais organizações.

Os documentos do Curso apresentam como perfil do egresso, ou seja, o aluno, ao final do Curso, deverá apresentar as seguintes capacidades e habilidades:

- Capacidade de interagir criativamente diante dos contextos organizacionais e sociais;
- Capacidade de analisar as alterações nos modelos de gestão de RH, no sentido de propor intervenções estratégicas na tomada de decisões com agilidade e flexibilidade;
- Reconhecer e definir problemas e conflitos na área de gestão de Recursos Humanos, no sentido de pensar estrategicamente formas de resolvê-los;

- Habilidade de apresentar uma visão holística de situações cotidianas; ter compreensão gestaltica da administração da empresa, no sentido de desenvolver uma visão integrada, sistêmica e estratégica com o objetivo de estabelecer uma ponte relacional com o ambiente externo;
- Ser capaz de optar entre diversas ferramentas de recrutamento e seleção existentes de forma a garantir uma mão de obra qualificada para dar maior qualidade a produtos e/ou serviços oferecidos pela empresa;
- Ser capaz de lidar com as relações pessoais, interpessoais, grupais e intergrupais de forma a harmonizar conflitos para uma fecunda ambiência de trabalho;
- Ser capaz de aplicar as técnicas de treinamento, avaliação e formação de talentos no interior da organização; ser capaz de gerir as relações de trabalho no interior das organizações no tocante ao planejamento de RH envolvendo gestão de pessoas, legislação, higiene e segurança do trabalho, admissão e demissão de pessoal, folha de pagamento e encargos sociais.

Como se observa pelo que está escrito no documento em questão, há um profissional de Recursos Humanos capaz de interferir e competir no mercado de trabalho, cabendo, entretanto, observar até que ponto as condições objetivas de trabalho, de experiências vividas e de conhecimentos contribuirão para que tal proposta se concretize.

Assim, a formação do aluno buscará constantemente a articulação da teoria com a prática, tendo assim a capacidade de enfrentar a realidade do meio empresarial e das demandas do mercado. O Curso recomenda atividades várias que, resultarão na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, ocasião em que o aluno sistematizará todo o seu processo formativo, a partir do desenvolvimento de um tema escolhido dentre os assuntos abordados ao longo do Curso.

Resultados dos Questionários

O Currículo dos Cursos de Graduação Tecnológica em Recursos Humanos na visão dos seus professores

Analisamos as repostas de seis professores que fizeram seus relatos a respeito da percepção que têm sobre o currículo vivido no Curso de Graduação Tecnológica em Recursos Humanos. Estes docentes apresentavam o seguinte perfil: são cinco do sexo masculino e um do sexo feminino. Observamos que, diferentemente de outras áreas da educação, prevalece um maior número de homens no exercício do magistério. Quanto ao estado civil, são quatro casados e dois solteiros.

No estudo que realizamos procuramos averiguar sobre a formação destes professores, ficando assim confirmado: com diploma em Administração – dois; em Ciências Contábeis – um; em Comunicação Social – um; em Informática – um e em Química Industrial – um. Neste caso verificamos que nenhum dos docentes tem formação pedagógica para o magistério.

A docência para estes professores é um encargo a mais, já que todos eles exercem outras funções em empregos diversos, tais como: Gerente de R.H, Contador, Diretor, Analista de Sistemas e Analista de Gestão.

Desejamos saber se eles tinham alguma opinião sobre as exigências em termos de habilidades específicas que deveriam ser requeridas para os alunos deste curso. Diante da indagação, três professores acharam ser imprescindível o aluno já atuar na área em que deseja fazer sua graduação, conforme demonstram os registros abaixo:

Os alunos teriam que atuar na área, contudo sabemos que esta questão não viabilizaria o projeto do curso. No campo do comportamento, uma visão mais crítica sobre seu verdadeiro papel: estudante universitário. (Prof. Alfa).

É importante que o aluno tenha alguma prática do campo de trabalho. Uma bagagem mínima que seja, dentro da área que ele está estudando, é fator de fortalecimento e amadurecimento deste profissional com o curso de graduação tecnológica (prof. Bravo).

Creio que o mais natural a ser esperado é o aluno ter alguma habilidade profissional (mínima) que tenha relação com o curso, no entanto, não precisa ser profunda e nem antiga. E mesmo assim não seria obrigatório a todos: mas, só de uma parcela mínima da turma, do contrário torna-se mais difícil à participação nas aulas (prof. Charlie).

Aqui verificamos que os professores percebem que fica difícil a viabilidade dos elementos de um currículo sem o mínimo de preparação dos alunos para as atividades, a própria postura de universitário nos espaços acadêmicos ou a disponibilidade para o engajamento no mundo acadêmico.

Ainda sobre esta questão, um dos professores salientou a importância do aluno ter consciência do curso, e um outro frisou a busca da atuação em atividades específicas da área, e por último, um professor apontou a necessidade do curso ter um perfil que atenda aos alunos pertencentes à classe menos favorecida da sociedade, como nos mostra os relatos:

Sinceramente, a importância do aluno ter consciência do curso, é a sua disposição para aprender. Isto eles já demonstram quando se matriculam em um curso e pagam para estar em sala de aula. As outras habilidades os professores precisam ensinar se não encontrarem os alunos prontos (prof. Delta).

Acho que o aluno do curso de graduação tecnológica deve ser o aluno que está buscando atuar em atividades específicas, isso requer segurança na sua escolha, automotivação e entusiasmo (prof. Eco).

Alunos que são da classe menos favorecida, que realizam trabalhos pesados e são mal remunerados, querem com esse curso, melhorar de vida (prof. Foxtrot).

Os limites e dificuldades de operacionalização do currículo proposto aparecem nas respostas dos docentes, quando lembram que os alunos querem melhorar as condições trabalhistas e para isso investem, ou seja, pagam pelo curso. No entanto, grande parte deles procedem de classes menos favorecidas, tendo que superar as condições adversas, necessitando assim de consciência do curso que estão fazendo, auto-motivação e entusiasmo.

No questionamento sobre a integração da teoria e da prática na sala de aula, no Curso de Graduação Tecnológica, obtivemos as seguintes respostas: quatro professores responderam de forma afirmativa, outros dois afirmaram encontrar dificuldades, conforme os depoimentos abaixo.

Professores que responderam afirmativamente sobre suas atitudes com relação à integração teoria e prática:

Sim, devido às disciplinas que ministro estarem voltadas para os subsistemas de recursos humanos, onde o professor pode enriquecer com exemplos e estudos de casos (prof. Alfa).

É extremamente importante e necessário que se faça o link entre a teoria e a prática, dentro de uma sala de aula, uma vez que, por serem mais curtos que o bacharelado, o foco dos cursos é o mundo do trabalho (prof. Bravo).

Acredito que sim, pelo menos na minha área, dentro das disciplinas que ministro e em conversas com colegas professores, todos aliam a prática à teoria, pois a informática não se consegue para o mercado sem prática. (prof. Charlie).

Sim. Tudo depende de um terceiro elemento que o professor precisa integrar aqueles dois: a vivência profissional. Também em nossos estágios didáticos se faz necessário despertar o aluno para a importância dos dois saberes (o prático e o teórico). (prof. Delta)

Mesmo respondendo de modo afirmativo, os professores se afastaram da precisão das respostas e apontaram para uma relação teoria e prática que se dá pelos estágios didáticos, pela informática e pelos exemplos dados em sala de aula.

As dificuldades demonstram um certo aprofundamento em respostas indiretamente negativas, por parte dos professores, quando lembram dos alunos que não conseguem acompanhar as atividades previstas:

Muitas vezes o aluno tem dificuldades de articular a teoria e a prática, e nem sempre conseguem (prof. Eco).

Ainda não totalmente, alguns professores utilizam a didática puramente acadêmica, como se estivessem dando aulas para um curso formal de quatro anos. Nos cursos tecnológicos há necessidade de fundamentar a prática e não somente a e teoria (prof. Foxtrot)

O caso acima mencionado que faz alusão à metodologia do professor, mostra uma tendência muito comum no magistério superior, que é do docente repetir a postura dos seus antigos mestres em sala de aula. Compreendemos esta questão de acordo com Pimenta e Anastasiou (2002) quando afirmam que muitos docentes da universidade veem esta atividade como exclusivamente técnica.

Quando indagamos: qual a sua opinião sobre a Proposta Curricular dos Cursos de Graduação Tecnológica, responderam com unanimidade que o mercado de trabalho está carente de profissionais com essa formação, sendo que os *professores Delta e Eco* salientaram como positivo o fato de o Curso ser de curta duração, bem como do preço ser acessível. Já o *prof. Bravo*, apontou a organização curricular fundamentada nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, como elemento facilitador, como vemos abaixo:

Esta é uma proposta de ensino superior com a feição no mercado, com prática voltada ao dia a

dia da gestão. Considero um curso patrocinador de oportunidades (prof. Alfa).

Os bacharelados são mais generalistas. Os cursos de graduação tecnológica possuem formação direcionada para a aplicação em sintonia com o mundo do trabalho. A sua organização curricular funda-se nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização (prof. Bravo).

Cursos são necessários para atender a premência do mercado e tem profissionais qualificados com base na teoria mais prática fundamentada. As empresas do mercado veem de forma positiva porque conseguem profissionais com atualização mercadológica (prof. Charlie).

Acredito que os cursos de graduação tecnológica vão tomar cada vez mais espaço no meu estudantil por três fatores, a saber: mercado cada vez mais competitivo e exigente de mão de obra especializada; o aluno buscando estas vagas no mercado, sem querer passar muito tempo dentro de uma instituição e o preço acessível (prof. Delta).

Um curso que veio atender uma demanda de formação específica em determinadas áreas, possibilitando intensificar conhecimentos e habilidades afins. Isso resultou numa menor duração do curso e com maior qualificação e maior aprofundamento de ensino (prof. Eco).

São cursos destinados ao extrato da sociedade que muito pode ser favorecido pelo melhor conhecimento com a aproximação da teoria e prática profissional. Certamente nos próximos anos sentiremos reflexos concretos e os nossos formandos colherão seus frutos (prof. Foxtrot).

A percepção dos professores diante do currículo vivido demonstra que eles captaram objetivamente a proposta escrita, pois em conjunto fizeram uma avaliação, daquilo que vivenciam lembrando que este é um currículo pensado para atender a uma demanda imediata, ou

seja, para o mercado de trabalho. Para eles está claro que o Curso vem ao encontro à grande esperança de ser incluído no campo do emprego fixo, o que leva estes alunos a procurarem os Cursos de Graduação Tecnológica.

Considerações Finais

Este trabalho nos leva a caminhar pelo conhecimento do que seja um processo de avaliação curricular, vivido por um determinado grupo.

Ao estudar o Curso de Graduação Tecnológica em Recursos Humanos no período noturno, apresentamos as características específicas tanto dos alunos como dos professores e do currículo que se impões nesse processo. Os alunos da classe dos trabalhadores se lançam movidos pelo desejo de encontrar um lugar no mercado de trabalho. Assim, um Curso de nível superior lhes aponta uma proposta curricular cuja operacionalidade é prenúncio de concretização destes objetivos.

Os professores são bacharéis, que se dedicam ao magistério, entre outras atividades que desenvolvem em suas vidas.

Diante das respostas dadas às indagações referentes à até que ponto o currículo aplicado em seu cotidiano no decorrer no andamento do curso, aproxima-se e se distancia daquilo que os professores do curso percebem na sua concretização, levaram-nos a levantar algumas reflexões:

- O currículo envolve a vida dos que nele estão inseridos, daí a sua avaliação poder ser feita a partir da vida profissional e pessoal dos seus docentes e discentes;
- Faz-se necessário uma verificação consistente sobre o público-alvo e sua relação com o conhecimento e a formação para que propostas de trabalho, relacionadas à aproximação entre a teoria e a prática se caracterizem.

- Fazer acontecer as propostas curriculares é o grande desafio dos que estudam e pesquisam qualquer área do conhecimento. No caso desta pesquisa, os cursos de graduação tecnológica. É preciso acompanhar a dinâmica do processo, identificar os erros e procurar caminhos para que os problemas sejam minimizados;
- O currículo prescrito sofre a influência do vivido ou percebido, tendo em vista as condições objetivas do curso em funcionamento, do trabalho dos professores e dos alunos, com seus conhecimentos, experiências, saberes, interesse pela vida acadêmica, pelo curso e as atividades ali desenvolvidas;
- Os professores dos cursos de graduação tecnológica precisam fazer sua formação para a docência no ensino superior com vistas à sua qualificação e compreensão do processo educativo como um todo.
- Os alunos dos cursos de graduação tecnológica carecem de mais esclarecimentos através de um diálogo pedagógico, que lhes permita perceber os desafios inerentes ao curso que frequentam e as possibilidades de superação das dificuldades.

Referências

CARNEIRO, Moaci Alvs. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CUNHA, G. M., LEITINHO, M. C. e HOLANDA, P. H. C. (Orgs). **Construindo matrizes curriculares: problemas e perspectivas**. Sobral: edições UVA, 2006.

_____. HOLANDA, P. H. C. e VASCONCELOS, C. L. de (orgs). **Estágio nos cursos tecnológicos: conhecendo a Profissão e o Profissional**. Fortaleza: Edições UFC, 2006.

_____. G. M., HOLANDA, P. H. C. e VASCONCELOS, C. L. de (Orgs). **Estágio supervisionado: questões da prática Profissional**. Fortaleza: edições UFC, 2007.

LEWY, Arieh. **Avaliação de currículo**. Tradução de Sandra Maria Carvalho de Paoli, Letícia Rita Bonato. São Paulo: EPUC Ed. da Universidade de São Paulo, 1979. 315p

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social. Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Humanismo e prática docente*. In: **Processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura: livro 3.** / Organização de Eliane Peres. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PARECER CNE/CP Nº 29 de 03/12/2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/parecer_cne29.pdf. Acesso em: 03 set. 2008.

PARECER CES/CNE Nº 146/2002. disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEA CTHSE-MDTD.pdf>. Acesso em: 03 set. 2008.

QUEIROZ, Zuleide Fernandes. **Em cada sala um rosário, em cada quintal uma oficina: o tradicional e o novo na história da educação tecnológica no Cariri Cearense**. Tese (Doutorado). Fortaleza: UFC, 2003.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 3 de 18/12/2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/resol_cne3.pdf. Acesso em: 03 set. 2008.

Regulamentação curricular do Curso de Administração de Recursos Humanos da Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do currículo: uma introdução crítica**. Porto: Porto Editora, 2000.

_____. Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. 10ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.